



**Universidade Federal de Santa Maria - UFSM  
Educação a Distância da UFSM - EAD  
Universidade Aberta do Brasil - UAB**

**Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação  
Aplicadas à Educação**

## **A ESCOLA DO SÉCULO XXI – AS REDES SOCIAIS EM EDUCAÇÃO.**

**MORAES, Emerson Evandro Martins**

Especialista em Gestão de Pólos para Educação a Distância, Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)

### **RESUMO**

A presença da informática no dia a dia de professores, alunos e sociedade em geral é inegável. Ainda assim, percebe-se que o uso das novas tecnologias é pouco explorado em sala de aula. A utilização dos múltiplos recursos disponíveis esbarra, *a priori*, na falta de domínio desta linguagem por parte dos docentes. Existe na tradicional rotina escolar o receio de que a utilização do Laboratório de Informática distancie o docente da Proposta Pedagógica. Desta forma, verifica-se um dos grandes entraves na relação Professor/Aluno: a utilização correta e eficiente das novas tecnologias em sala de aula. Na sociedade contemporânea não há como segregar tecnologias e Educação, os alunos advêm de uma Geração Web, que possui contato com as mais diversas formas de interação e socialização digital (downloads, redes sociais, etc). Recursos, que se utilizados de maneira eficiente, tendem a proporcionar um melhor aproveitamento e satisfação nas relações de Ensino-Aprendizagem. Nesse sentido, o objetivo central do presente artigo é estabelecer a relação entre as dificuldades enfrentadas pelos docentes e discentes com relação à inserção das novas tecnologias na atual rotina escolar.

**Palavras-chave:** Escola do Século XXI, Inserção das Novas Tecnologias, Educação Tradicional e Desafio Pedagógico.

## ABSTRACT

The presence of computers in everyday life of teachers, students and society in general is undeniable. Still, it is clear that the use of new technologies is little explored in the classroom. The use of multiple resources coming up, *a priori*, the lack of knowledge of this language by teachers. There's the traditional school routine concerns that the use of distancing the Computer Laboratory of Pedagogical faculty. Thus, there is one of the great obstacles in teacher / student relationship: the correct and efficient use of new technologies in the classroom. In contemporary society there is no way to segregate and technology education, students come from a generation Web, which has contact with the most diverse forms of interaction and socialization digital (downloads, social networks, etc.). Resources, which are used efficiently, tend to provide a better use and satisfaction in the teaching-learning relationships. In this sense, the central objective of this paper is to establish the relationship between the difficulties faced by teachers and students regarding the insertion of new technologies in the current school day.

**Keywords:** School of the XXI Century, Insertion of new Technologies, Traditional Education and Pedagogical Challenge.

## INTRODUÇÃO

A sociedade do século XXI vive um dos períodos de maiores transformações, as tecnologias têm modificado todo processo de produção, seja em relações de comércio, empresariais ou sociais. A infinidade de formas de comunicação e interação que dispomos transformam as relações humanas.

Em educação isto se reflete de forma ainda mais sintomática, pois, os alunos vivem a efervescência do mundo digital diariamente, de outro lado temos os professores, na maioria das vezes, despreparados e desestimulados a utilizar tecnologias em sala de aula. Esta diferença de conhecimentos interfere diretamente no pouco interesse dos alunos em aprender de uma forma “Tradicional”, acostumados que estão a “navegar” nesta imensidão de informações. As novas Tecnologias da Informação e Comunicação são definidas por Masseto,

Por novas tecnologias em educação, estamos entendendo o uso da informática, do computador, da internet, do CD-ROM, da hipermídia, da multimídia, de ferramentas para educação a distância – como chats, grupos ou listas de discussão, correio eletrônico etc. – e de outros recursos de linguagens digitais de que atualmente dispomos e que podem colaborar significativamente para tornar o processo de educação mais eficiente e mais eficaz. (MASETTO, 2000, p. 152).

Esta nova Escola que se apresenta necessita de uma revisão metodológica e de uma ressignificação do papel do professor. O educador não mais como um detentor do conhecimento, mas sim como um “farol” a direcionar os alunos entre as informações disponíveis instigando a construção do conhecimento através da análise e discussão de seus valores e posicionamentos. Transformando-os em agentes participativos de sua história.

A informática adentra um meio tido como “retrógrado e arraigado” a tradições do tipo: “Sempre funcionou com meus alunos...”, esta resposta já não confere validação a tais métodos. O uso do computador proporciona uma nova oportunidade para reconstrução e validação do conhecimento criado durante o século XX e que jamais saíram de sua fundamentação teórica. Com isso, a TIC em educação não se constitui em uma panacéia, mas uma linguagem que efetivamente pode contribuir para uma reaproximação pedagógica com os alunos. A utilização das redes sociais é algo inerente a “Identidade Digital”, e pode proporcionar novas experiências na relação professor/aluno.

O presente artigo tem por finalidade permitir um olhar sobre a informática na educação e demonstrar as vantagens na utilização das redes sociais no processo ensino/aprendizagem e a relação entre a função do novo professor neste sistema escolar. Em nenhum momento se tenta desvalidar as atividades pedagógicas utilizadas em nossa vida escolar, tais como utilização de material didático e biblioteca, mas propõe uma nova visão sobre o papel do professor para a construção da Escola do Século XXI.

Esta pesquisa será composta de 4 seções, a primeira expõe fatos a cerca do abismo digital em que os professores estão inseridos, a segunda explana sobre o uso das tecnologias da informação em educação, a terceira fala sobre as redes sociais em educação, as possibilidades e algumas dicas de utilização, e finalmente as considerações finais e resultados obtidos.

## **1 O ABISMO DIGITAL – A RELAÇÃO PROFESSORES/TECNOLOGIA**

Como exposto anteriormente, a finalidade deste estudo é reconhecer a dificuldade enfrentada pelos professores na utilização das tecnologias da informação, particularmente as redes sociais, quando aplicadas ao ambiente escolar.

Para tanto se faz necessário identificar o chamado abismo digital que existe dentro do ambiente escolar.

O abismo digital pode ser interpretado de duas formas segundo Camacho (2011): . A primeira delas seria aquela onde se diferencia os indivíduos que têm acesso às tecnologias e quem não as possui, a segunda refere-se às pessoas que sabem ou não utilizá-las.

Esta última é a relevante neste estudo, essa inclusão digital necessária à mudança de postura do meio discente e como muito bem definiu Libâneo (2004, p.38) “O que é mudança? Mudança significa transformação, alteração de uma situação, passagem de um estado a outro”, deve-se ressignificar a metodologia e o processo ensino e aprendizagem deixando de ser um processo linear e assumindo seu papel de interação e construção de novos conhecimentos.

Mudança esta que deve começar nas propostas pedagógicas, incluindo a inserção das tecnologias de informação em sala de aula. Essa “inclusão” já ocorre em todas as áreas em nossa sociedade e que pode contribuir para construção da Escola do século XXI, uma escola mais interativa e que possa “construir” homens de seu tempo.

A todo o momento a sociedade da informação passa por transformações ocasionadas por estas novas formas de interação social, seja nos movimentos sociais como as revoltas vivenciadas no mundo árabe e iniciadas nas redes sociais, seja no Brasil o maior utilizador da rede social Orkut e o nono quando se refere ao Facebook.<sup>1</sup>

Onde está o professor neste processo? De que forma isto interfere em seu dia a dia? São muitos os questionamentos. Como formadores de opinião e um dos principais atores no cenário educacional os professores devem assumir também a responsabilidade de inovar em suas práticas pedagógicas.

A idéia é discutir as possibilidades no cenário atual, bem como responder alguns destes questionamentos. Através desta análise é possível contribuir de uma forma efetiva e identificar os problemas que emergem da questão Tecnologia da Informação e Comunicação(TIC) / educação. Conforme Moran:

---

<sup>1</sup> Ranking mundial : Site de pesquisas Nielsen - [http://blog.nielsen.com/nielsenwire/online\\_mobile/social-media-accounts-for-22-percent-of-time-online/](http://blog.nielsen.com/nielsenwire/online_mobile/social-media-accounts-for-22-percent-of-time-online/)

O essencial na formação do educador é sua visão política do mundo, é a sua postura diante do mundo, da vida, da sociedade. Não basta só preparar professores competentes intelectualmente, é preciso que tenham uma visão transformadora do mundo. (MORAN, 2007, p.10)

Sem dúvidas, um dos maiores empecilhos na utilização das TIC em sala de aula é a falta de preparo do professor, neste ponto lembramos que não se trata de “treinamento” uma vez que estamos falando de “linguagem”, sendo assim, quem não a possui é reconhecido como “analfabeto digital”. O professor não deve se tornar um técnico em informática, um conhecedor de *hardware*<sup>2</sup> e *software* e sim alguém que entenda esta nova forma de “diálogo”. Alguém capaz de “propiciar as condições intelectuais para toda a população, de modo a ampliar sua capacidade reflexiva e crítica em relação às condições de produção e de difusão do saber científico e da informação” (LIBÂNEO, 2004, p.48-49).

Mas para sair deste estado de inércia frente aos avanços tecnológicos, é necessário que como no “Mito da Caverna”<sup>3</sup> este profissional esteja disposto a descobrir o novo, a reinventar-se num processo de mudança de postura e de perfil. Assumindo o papel do novo professor, não aquele detentor do conhecimento, mas um facilitador do processo de construção do mesmo em uma sociedade da informação. Conforme Morin “O grande paradoxo é que para mudar a mentalidade é necessário mudar as estruturas da educação, mas para mudá-las, é mudar a mentalidade” (MORIN, 2001 ).

Estas transformações devem passar pela adequação do uso do computador em uma ferramenta pedagógica estimulante no processo ensino-aprendizagem, e aqui cabe a constatação de que somente possuir um laboratório de informática a disposição não é certeza de sucesso o que fará diferença é a forma como ele será utilizado.

Nas escolas temos dois tipos de professores: os que acreditam que as TIC sejam a panaceia da educação e aqueles que creem que as TIC nada contribuem em suas propostas pedagógicas.

---

<sup>2</sup> Hardware e software: Hardware é a parte física do computador, ou seja, o conjunto de aparatos eletrônicos, peças e equipamentos que fazem o computador funcionar. O software é a parte lógica do computador. Software é a manipulação, instrução de execução, redirecionamento e execução das atividades lógicas das máquinas.

<sup>3</sup> O **mito da caverna** foi escrito pelo filósofo grego Platão e encontra-se na obra intitulada A República. Trata-se da exemplificação de como podemos nos libertar da condição de escuridão que nos aprisiona através da luz do conhecimento.

Nenhum dos dois está correto, um por que não reconhece o legado da escola e o outro por não reconhecer a evolução da escola, senão vejamos, o professor que age como se nada do que se encontra na internet tem valor, que tudo é cópia e os alunos devem entregar trabalhos manuscritos (como se ele não pudesse saber de onde saiu a cópia) está incorrendo em erro grave, pois desta forma estará criando duas situações complicadas: A primeira é a de que ele convença os alunos de que realmente nada do mundo digital tem valor educacional, desta forma estará aumentando o abismo digital dentro da escola; a segunda e mais grave, é quando não alcança sucesso em sua disputa com as TIC e os alunos se recusam a seguir seus métodos tradicionais, desta forma este profissional será visto como alguém que não se atualiza e que portanto não está apto a educar, o que causa desinteresse do aluno pela escola afinal de contas “para que eu vou aprender se quem deveria ensinar não sabe nada...”, “não preciso da escola o computador me dá acesso a tudo o que eu preciso...” e sendo assim a escola é vista como algo retrógrado e a oportunidade de construir algo novo e que possa modificar o ambiente escolar e suas relações é desperdiçada.

O professor que age desta maneira está renegando todo conhecimento e toda riqueza didática que há por trás das TIC, talvez por medo de perder a imagem de “fonte do saber”, e sabemos que a escola do século XXI não necessita de respostas o que se busca nesta nova escola é a forma como vou perguntar. O que se espera é um professor capaz de aprender e ensinar na mesma proporção e que auxilie na formação de critérios, muito mais um mediador do que um mestre. Por outro lado, o professor que vê as TIC como a solução para a educação e as utiliza de forma indiscriminada em nada contribui, pois acredita que nada do que a escola vivenciou até os dias de hoje tem validade. Segundo Mercado, a sociedade do conhecimento exige um novo perfil de educador, estas são algumas de suas características:

**\*Comprometido** - com as transformações sociais e políticas; com o projeto político-pedagógico assumido com e pela escola;

**\*Competente** - evidenciando uma sólida cultura geral que lhe possibilite uma prática interdisciplinar e contextualizada, dominando novas tecnologias educacionais. Um profissional reflexivo, crítico, competente no âmbito da sua própria disciplina, capacitado para exercer a docência e realizar atividades de investigação;

**\*Crítico** - que revele, através da sua postura suas convicções, os seus valores, a sua epistemologia e a sua utopia, fruto de uma formação permanente; seja um intelectual que desenvolve uma atividade docente crítica, comprometida com a idéia do potencial do papel dos estudantes na transformação e melhoria da sociedade em que se encontram inseridos;

**\*Aberto à mudanças** - ao novo, ao diálogo, à ação cooperativa; que contribua para que o conhecimento das aulas seja relevante para a vida teórica e prática dos estudantes;

**\*Exigente** - que promova um ensino exigente, realizando intervenções pertinentes, desestabilizando, e desafiando os alunos para que desencadeie a sua ação reequilibradora; que ajude os alunos a avançarem de forma autônoma em seus processos de estudos, e interpretem criticamente o conhecimento e a sociedade de seu tempo;

**\*Interativo** - que concorra para a autonomia intelectual e moral dos seus alunos trocando conhecimentos com profissionais da própria área e com os alunos, no ambiente escolar, construindo e produzindo conhecimento em equipe, promovendo a educação integral, de qualidade, possibilitando ao aluno desenvolver-se em todas as dimensões: cognitiva, afetiva, social, moral, física, estética(2011).

O novo educador deve encontrar um meio termo, nem moderno demais nem tradicional na mesma proporção, e como se faz isso? Através de critérios que são aos poucos conhecidos e desmistificados. É um processo novo e que está modificando a escola a passos lentos, mas que deve ser muito mais discutido para que se possa utilizar todo conhecimento do século XX e que até hoje não foi utilizado, de forma a construir a Escola do século XXI, muito professores falam em construtivismo e neoconstrutivismo, mas o que se faz e o que se fez com esta riqueza de saberes?

A função desta nova escola é construir critérios de forma que todos envolvidos saibam o que é válido ou não, hoje muito mais do que ter as respostas prontas o que se deseja de um indivíduo é que aprenda a ser criterioso, que saiba onde perguntar e a forma como deve fazê-lo, do contrário continuaremos reproduzindo conhecimento, deixando de lado novos questionamentos e tão somente “copiando” o que se tem como verdade absoluta.

A utilização das TIC em sala de aula deve passar por um processo de adaptação ao conteúdo e não o sentido inverso, descaracterizando a forma como é construído. Cabe salientar que da mesma forma que a não utilização deste conhecimento cria entraves, utilizá-los em demasia torna o processo sem critérios.

A busca por novos métodos de ensino é recorrente na história da educação e vivemos em uma sociedade da informação que proporciona esta revisão em práticas discentes, mas para isso é necessário que o professor reconheça e saiba utilizar as TIC como apoio pedagógico e não apenas para tornar a aula mais “moderninha” e isso depende de interesse e dedicação.

## **2 O USO DAS TICS EM EDUCAÇÃO – O PAPEL DO PROFESSOR NESTE PROCESSO.**

O ponto chave para construção desta nova Escola do século XXI passa pelo seguinte questionamento: Como utilizar as TIC em sala de aula?

É necessário que se estabeleça critério: a utilização das TIC só tem validade se estiverem relacionadas aos conteúdos a serem trabalhados, do contrário não trazem benesses ao sistema ensino-aprendizagem. Segundo Santana:

Nessa procura se faz necessário compreender que a escola está inserida em um contexto no qual as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) já são uma realidade e precisam ser utilizadas e isso não tem mais reversão, visto que não se aprende hoje como no passado, a apropriação do saber mudou. Grande parte dos alunos acha mais interessante buscar informações e conhecimentos vendo programas de televisão ou navegando na Internet, a ficar ouvindo o professor “falar”.(2011)

Muito se vê nas escolas, desde a utilização de recursos como apresentações em power point a vídeos do you tube, que servem apenas para disfarçar a ausência de planejamento. A utilização destes recursos deve levar em conta o conteúdo trabalhado e a forma como eles suprem e complementam o processo.

A incorporação das TIC na escola e na prática pedagógica não pode se restringir à formação dos professores, mas deve voltar-se também para a percepção de dirigentes escolares e colaboradores, propiciando-lhes um domínio dos recursos dessa tecnologia que possa auxiliar na gestão escolar, e simultaneamente, provocar a tomada de consciência sobre as contribuições dessa tecnologia ao ensino e à aprendizagem (ALMEIDA, 2003, p.118).

As TIC, quando arraigadas ao conteúdo da disciplina, oportunizam um acréscimo de conhecimentos e interatividade que não pode passar despercebido, mas é preciso que se avalie de que forma isso é significativo. Dentro deste processo as tecnologias assumem um papel importante no desenvolvimento de habilidades necessárias no mundo atual, e sem dúvidas são os critérios que fazem a diferença; parece óbvio, mas em TIC nada é óbvio.

Os conhecimentos devem ter utilidade e o aluno saber aplicá-los. Não um saber inútil apenas de erudição, mas um instrumento de poder. Quero o poder de transformar uma árvore num armário? Deve aprender como fazer! É o conhecimento que dá ao homem o poder de produzir tecnologia, de mudar a natureza, de dominar o fogo, a água, o átomo, poder de voar, de ir ao fundo do mar, de ir à lua sobre o próprio homem (ROSA NETO, 2003)

É necessário que se saiba avaliar qual é o valor das tecnologias? Qual o desvalor das tecnologias? Tecnologia não é a solução nem o problema para a



educação e qualquer absoluto nesta área acarreta transtornos. Sempre que se cria um absoluto está se criando também o oposto deste absoluto, em outras palavras, não idolatrar e nem rejeitar o uso das TIC em sala de aula.

Pode até não parecer, mas todas estas mudanças constituem uma evolução no ambiente escolar, algo que se bem utilizado pode transformar a sociedade da informação em uma sociedade do conhecimento.

Para tanto, é necessário que o professor se desvencilhe de velhas práticas e tome consciência de seu papel na formação dos homens de nosso tempo, levando a compreensão de seu mundo e a possibilidade de transformá-la em benefícios para a sociedade.

A formação das novas gerações só se faz efetiva e relevante, se significar a autoformação das universidades como comunidade de educadores sempre educandos.” Assim, o fluxo de informações da atual sociedade impõe novas perspectivas na formação do professor, exigindo domínio na sua prática pedagógica que as novas tecnologias vem propiciando, devido ao grande número de informações trazidas pelas mídias. E nesse contexto o professor precisa atuar como mediador, transformando as informações em conhecimentos, de modo a contribuir para que o aluno seja capaz de selecionar informações e escolher entre o que é inútil e o que é realmente significativo. (MARQUES, 2006, p.39)

Possibilitando desta forma que “as tecnologias sejam utilizadas de acordo com os propósitos educacionais com as estratégias mais adequadas para propiciar ao aluno a aprendizagem, não se tratando da informatização do ensino, que reduz as tecnologias a meros instrumentos para instruir os alunos”(ALMEIDA; MORAN, 2005, p.61).

A utilização das TIC vai além do uso do computador com seus alunos. Este novo educador não deve trazer respostas prontas, deve aprender a aprender, seduzir pedagogicamente a ponto de proporcionar ao aluno autonomia na gestão de seu conhecimento,

A escola passa por um processo de transformações. Isso requer dos envolvidos uma nova percepção de mundo, recheado de incertezas, desafios e dúvidas. Como se pode preparar o aluno para enfrentar estas inquietações sem tentar controlá-los?

Os principais aspectos a serem ressignificados são: a autonomia na construção de conhecimento, a criticidade social e a cooperação para transformação do meio, sem esquecer da inovação e criatividade.

A autonomia, por si só, se constitui em um desafio gigantesco em se tratando de educação, pois sabemos que para sua efetivação é necessário mudanças na metodologia, aprender a aprender e aprender a pensar. Direcionar o conhecimento de forma que o aluno, a partir de suas vivências, seja capaz de descobrir por si só, construindo e reconstruindo seus saberes de forma autônoma. Para isso, é fundamental que ele aprenda a pesquisar, a gerenciar informações e conhecimentos, e assuma uma postura crítica ao avaliar seus resultados. Em síntese, autonomia e criticidade implicam em ter condições de analisar, sintetizar, refletir e sobretudo, modificar seu conhecimento. Este processo segundo Gadotti,

“precisa ser entendido como uma maneira de situar-se num horizonte de possibilidades, a partir de respostas a perguntas tais como: que educação se quer, que tipo de cidadão se deseja e para que projeto de sociedade?”(1999, p. 42),

A escola atual está arraigada ao princípio tradicional e tem se mantido assim há séculos, as metodologias de ensino ainda privilegiam o modelo de educação em que o professor detém o saber e que nada,além disso, é validoo que sabemos não funciona nos dias de hoje.

Apesar de todo embasamento teórico construído na intenção de modificar este paradigma e transferir o foco para o aprendizado, as inovações ocorrem de maneira lenta, mudar uma cultura leva tempo, mas é necessário para que se possa alcançar as mudanças desejadas. Vemos que o uso das TIC, muitas vezes, apenas reproduz o modelo linear de educação, hierarquizado e rígido.

Os alunos estão preparados para a mudança, os professores nem tanto, sentem-se ameaçados por este “mundo novo”. Como utilizar uma tecnologia em que o aluno sabe mais do que eu? Fica nítido neste questionamento a insegurança de não saber a maneira de equilibrar esta troca de conhecimentos, a formação inicial não lhe deu embasamento para inovar e se adaptar as tecnologias.

A partir daí é necessário que se atualize, que procure outras propostas metodológicas e que sobretudo esteja aberto a estas inovações, que reavalie seu trabalho e seu papel em educação. Muitos deles até percebem a necessidade de mudança e mesmo assim, mantém sua proposta controladora e repetidora de saberes, fazendo poucas alterações e sem mudar o essencial. Como se bastasse ir

a um laboratório de informática para transformar a educação em algo prazeroso ou que modificasse significativamente a construção do saber.

As TIC estão em todo lugar, uma prática pedagógica inovadora aliando teoria e prática integrada ao contexto social da comunidade escolar pode promover mudanças interessantíssimas na forma como é construído o saber. Sobre o professor recai todo este compromisso educacional e social, sendo agente facilitador das transformações sociais como identificado por Moran:

Os educadores marcantes atraem não só pelas suas idéias, mas pelo contato pessoal. Transmitem bondade e competência, tanto no plano pessoal, familiar como no social, dentro e fora da aula, no presencial ou no virtual. Há sempre algo surpreendente, diferente no que dizem, nas relações que estabelecem, na sua forma de olhar, na forma de comunicar-se, de agir. E eles, numa sociedade cada vez mais complexa e virtual, se tornarão referências necessárias.<sup>4</sup>

Este é o papel deste educador do século XXI um profissional envolvido no processo educacional que tenha como finalidade preparar cidadãos conscientes e comprometidos em uma sociedade mais justa e igualitária.

### 3 AS REDES SOCIAIS EM EDUCAÇÃO

Para tratar deste tema, iniciaremos por definir o que é uma rede social e qual a amplitude do nome. Conforme Duarte:

Uma **rede social** é uma estrutura social composta por pessoas ou organizações conectadas por um ou vários tipos de relações, que partilham valores e objetivos comuns. Uma das características fundamentais na definição das redes é a sua abertura e porosidade, possibilitando relacionamentos horizontais e não hierárquicos entre os participantes. Redes não são, apenas uma outra forma de estrutura, mas quase uma não estrutura, no sentido de que parte de sua força está na habilidade de se fazer e desfazer rapidamente. (2008, p. 156)

Através desta definição vemos que a escola sempre foi uma rede social, há diversas conexões no ambiente escolar, do interesse pelo conhecimento à interação com os colegas, a única diferença é que existem outras redes sociais no dia a dia dos alunos.

Neste ponto cabem algumas críticas a atual conjuntura do ensino, professores centrados em “avaliar” o conhecimento do aluno, como se o mais importante fosse

---

<sup>4</sup> Trecho retirado do texto “A integração das tecnologias na educação.”

anota adquirida no final do bimestre, e a interação e colaboração? A construção do saber? As trocas pessoais? A escola deixa sua função original para se tornar um centro de treinamento para realização de provas. E desta maneira, novamente perdemos a oportunidade de utilizar os conhecimentos teóricos desenvolvidos a partir do início do século XX.

A Escola do século XXI sabe que de nada adianta, copiar, compilar e repetir práticas tradicionais, ela sabe que o importante hoje é colaborar, compartilhar e acima de tudo recriar, a ideia de recreação vem do fato de descansar para recriar conhecimentos, esta é a função desta nova instituição reconstruir, ressignificar e refazer. Como citado por Mercado:

O professor, neste contexto de mudança, precisa saber orientar os educandos sobre onde colher informação, como tratá-la e como utilizá-la. Esse educador será o encaminhador da autopromoção e o conselheiro da aprendizagem dos alunos, ora estimulando o trabalho individual, ora apoiando o trabalho de grupos reunidos por área de interesses. (2011)

A comunicação colaborativa tem um grande poder de agregação, ela ajuda o aluno e o professor, a saber, o que funciona ou não, ela percebe rapidamente suas falhas e a reestruturação se dá na mesma velocidade. E por trás disto esta o grande medo do professor em utilizar as tecnologias, o aluno pode descobrir suas fraquezas, as deficiências do sistema vigente, fazendo com que apareçam os problemas que no último século ninguém parou pra pensar ou corrigir, salvo uma ou outra exceção que justificam a regra.

A escola não foi criada para dar respostas, o aluno vai com o intuito de aprender a perguntar, o fim da escola é o começo do diálogo e quando saímos dela é que começamos a pensar. Isto é o que as escolas de nosso tempo têm a oferecer.

Esta mudança é objetivo da escola do século XXI, oferecer ao aluno a possibilidade de reconstruir o conhecimento através da colaboração e interação. Treinamento ele adquire em outros lugares, a internet possui tutoriais e informações necessárias para o aluno ao alcance de um clique.

A escola deve servir para inspirar, para colocar aquele professor “doidão” em frente a classe e todos pensarem, “Nossa!! que coisa louca é esta?”, “mas pra que serve isso?” por que sabemos: é o aluno que identifica o que é relevante ou não. É lá que o aluno deve descobrir o fascínio do descobrir, recriar e ressignificar e o professor é o guia neste contexto.

A qualidade da educação, geralmente centradas nas inovações curriculares e didáticas, não pode se colocar à margem dos recursos disponíveis para levar adiante as reformas e inovações em matéria educativa, nem das formas de gestão que possibilitam sua implantação. A incorporação das novas tecnologias como conteúdos básicos comuns é um elemento que pode contribuir para uma maior vinculação entre os contextos de ensino e as culturas que se desenvolvem fora do âmbito escolar. Frente a esta situação, as instituições educacionais enfrentam o desafio não apenas de incorporar as novas tecnologias como conteúdos do ensino, mas também reconhecer e partir das concepções que as crianças têm sobre estas tecnologias para elaborar, desenvolver e avaliar práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento de uma disposição reflexiva sobre os conhecimentos e os usos tecnológicos.(MERCADO,2011)

Se a escola for fácil demais e não promover nenhum desafio, ela se torna desinteressante e a atenção do aluno se desfaz no mesmo instante. Fala-se muito em distúrbio de déficit de atenção, mas o que realmente acontece é a mudança de interesse dos jovens, em sua maioria, conectados o tempo todo, são celulares, notebook, ipad, mp3, Facebook, MSN, Orkut...e como estudar em um ambiente despidido destas novas tecnologias? Como manter atenção neste cenário?

Se a escola propuser um desafio na medida o aluno resolverá o problema na medida, se ela coloca um desafio alto demais ele desinteressa e se for de menos ocorre a mesma coisa. É necessário mostrar aos alunos o que é relevante, envolver ele nessas novas descobertas, não se cria interesse em algo que não faz parte do seu contexto.

Neste ponto é interessante discorrer acerca do uso das tecnologias e das redes sociais, ninguém ensinou os alunos a utilizarem Orkut, Facebook, MSN ou a “blogar”, e isto é o mais impressionante e estimulante para os professores que desejam a mudança em suas práticas pedagógicas, o aluno conhece estas redes sociais muito antes do professor.

A tecnologia avança rapidamente e o aluno está conectado a todas estas transformações, construindo conteúdo, blogando, tuitando e postando em redes sociais. O que pode ser mais construtivista do que isso?<sup>5</sup>

---

<sup>5</sup>Construtivismo é uma das correntes teóricas empenhadas em explicar como a inteligência humana se desenvolve partindo do princípio de que o desenvolvimento da inteligência é determinado pelas ações mútuas entre o indivíduo e o meio. A ideia é que o homem não nasce inteligente, mas também não é passivo sob a influência do meio, isto é, ele responde aos estímulos externos agindo sobre eles para construir e organizar o seu próprio conhecimento, de forma cada vez mais elaborada.

E o professor neste contexto? Qual seu papel? O professor deve orientar o aluno, incentivá-lo a tentar, errar e tentar novamente. A bússola em sala de aula está na ressignificação de sua importância, nesta nova postura a ser assumida. Ser professor nesta nova escola é isso, aquele que propõe as perguntas, não é o avaliador, aliás, avaliação é parte do processo ensino-aprendizagem, não o seu cerne. A ideia é transformar o professor em um mediador do conhecimento, alguém capaz de aprender a aprender numa relação de ganha-ganha com os alunos.

O professor não necessita transmitir informação, ela está em todo lugar, deve ser o guia no processo de construção do conhecimento através da informação. O aluno sabe onde está a informação, o professor deve auxiliá-lo na construção de critérios que possam definir o que é relevante do que não é, e a identificar uma fonte confiável. Conforme Mercado:

O professor, precisa saber orientar os educandos sobre onde colher informação, como tratá-la e como utilizá-la. Esse educador será o encaminhador da autopromoção e o conselheiro da aprendizagem dos alunos, ora estimulando o trabalho individual, ora apoiando o trabalho de grupos reunidos por área de interesses. (2011)

As escolas ainda hoje insistem em uma metodologia conteudista e isto também não leva a lugar nenhum, ao invés disso deve-se incentivar o debate, a troca de conhecimentos prévios; em uma sociedade em que as informações estão disponíveis o tempo todo, não é necessário aprender conteúdos, é necessário aprender a ter critérios na busca da informação e descobrir por si só que algumas delas são inexatas. Quer ambiente melhor do que as redes sociais para isso?

As redes sociais (Facebook, Orkut, blogs, Wikipedia) são espaços destinados a organização de grupos por interesses, criam e potencializam as redes de conhecimento e aprendizagem colaborativa, e o mais incrível é a diversidade de ideias e pessoas envolvidas. E isso em educação faz toda a diferença.

Desta maneira, as comunidades do Orkut e os grupos de aplicativos do facebook adquiriram o status de espaço coletivo para construir conhecimento, trocar ideias e experiências. É possível criar comunidades, grupos e fóruns destinados a discutir qualquer tema, e por que não educação? São enormes as possibilidades destas ferramentas serem utilizadas em sala de aula, divulgar eventos, postar fotos, enviar e receber mensagens, a facilidade de interação... enfim, são novos ambientes virtuais de aprendizagem disponíveis e gratuitos.

Como assim rede social em educação? Rede social não serve tão somente para interação entre pessoas? Depende, a rede social pode ser utilizada em sala de aula desde que se estabeleçam regras do tipo: O que será utilizado, como será utilizado e para que será utilizado. Do contrário teremos mais uma ferramenta utilizada de forma descriteriosa.

As redes sociais possuem características que se assemelham aos ambientes virtuais de aprendizagem (moodle<sup>6</sup>), fóruns, mensagens, chat; e que podem ser utilizados no dia a dia permitindo novas formas de ensino, possibilitando trocas, validando saberes e construindo e reinventando práticas pedagógicas através da participação ativa dos envolvidos. Note que as redes sociais podem ser uma ferramenta importante para a educação promovendo uma nova forma de construção de conhecimento e não a reinvenção do ensino.

Quem utiliza uma rede social sabe o poder que uma comunidade ou grupo de discussão têm de congregar pessoas das mais diversas classes sociais, raças, credos e na escola isto continua sendo um problema. Sendo assim, exploraremos algumas formas e vantagens de se usar estas ferramentas em educação.

Financeiramente viável, devido ao seu caráter de entretenimento as redes sociais em sua maioria são gratuitas e acessíveis, enquanto que para manter um Ambiente virtual de aprendizagem (AVA) a escola necessitaria de recursos. O professor que utiliza as redes sociais como extensão da sala de aula tem em suas mãos uma linguagem nova e sedutora pedagogicamente, além de potencializar a interação social e explorar a facilidade de uso por parte dos alunos (que conhecem todos os recursos existentes no software).

Construtivismo puro, fóruns de discussão quando direcionados e mediados pelo professor possibilitam o retorno imediato de tudo o que se discute e a forma como se está trabalhando determinado tema, a avaliação da metodologia e a compreensão por parte dos alunos através das enquetes disponíveis. O fórum tem a capacidade de se tornar uma sala de aula em tempo integral, e quando bem direcionado o conhecimento adquirido nesta experiência é relevante, pois parte da análise, síntese e antítese.

---

<sup>6</sup>MOODLE é o acrónimo de "**Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment**", um software livre, de apoio à aprendizagem, executado num ambiente virtual. A expressão designa ainda o *Learning Management System* (Sistema de gestão da aprendizagem) em trabalho colaborativo baseado nesse programa, acessível através da Internet ou de rede local.

A vitrine para trabalhos escolares nas redes sociais é infinito, desde a utilização de vídeos, cartazes e convites para eventos, exposição do resultado de pesquisas ou até mesmo realizá-las através das redes sociais o que abrange uma amplitude maior. Estes são apenas alguns exemplos de utilização das redes sociais em educação, fica claro também, que com um pouco de criatividade e vontade de fazer acontecer o professor é capaz de inovar sem se afastar de sua proposta pedagógica.

A partir do momento que ele abre mão de ser o “Grande Mestre” – detentor do conhecimento, e passa a construir conhecimento em colaboração com seus alunos, o ambiente escolar se transforma em algo criativo e prazeroso. Enfim, é um mundo novo cheio de desafios e a educação deve passar ainda por grandes transformações.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após discutirmos toda esta problemática em educação e as novas possibilidades que se descortinam no ambiente escolar é chegada a hora de analisar o que constatou através desta pesquisa e de todo conhecimento adquirido na prática em sala de aula.

As TIC vieram para dar um novo gás em um ambiente desgastado por teorias que não foram aplicadas ou muitas vezes mal interpretadas, não há como deixar de utilizar estes novos conhecimentos que tanto despertam o interesse no meio discente.

Muito do que foi discutido neste artigo depende irrestritamente da conscientização do professor, logicamente que associado a Políticas Públicas voltados para formação continuada e a valorização da categoria.

Há uma infinidade de formas como se pode utilizar as redes sociais em sala de aula, sem receitas, sem métodos miraculosos, basta que se tenha critérios e alie-se estas ferramentas ao conteúdo trabalhado, é um exercício diário onde se acerta e se erra na mesma proporção, e isso enriquece o processo.

É necessário que se entenda e domine as TIC, e isso só acontece com o uso diário, com o prazer da descoberta, não existem melhores professores do que os alunos, eles são a referência nesta área e esta é mais uma forma de valorizar a relação professor/aluno.



Como consequência disso tudo, há a necessidade de mudanças metodológicas, mudanças nas práticas pedagógicas e, sobretudo, é imperioso que se construam novas estratégias de sedução pedagógica desenvolvendo novas habilidades e competências de forma a acompanhar estas transformações.

A escola do século XXI necessita de professores inovadores, dispostos a interagir através das tecnologias, atuante nas redes sociais que se sinta desafiado a inovar, e com a visão de que a educação não acaba após o sinal de saída, ela esta no smartphone, no Ipad, no notebook, enfim, a escola pode fazer parte da vida do aluno e da comunidade em que está inserida.

As redes sociais permitem este contato entre o mundo escolar e a realidade social, os alunos estão prontos para a mudança, e o Professor?

Em tempos de globalização, como em qualquer outra profissão, o professor que se atualizar, se desafiar a inovar e que avance significativamente para uma prática pedagógica colaborativa, será referência em sua área. Do contrário continuará sendo visto como “retrógrado” e cada vez perderá mais espaço no interesse de seus alunos, e isso nenhum profissional deseja.

Finalizando, tentaremos responder ao questionamento que muito nos angustia: Quando e de que forma construiremos a escola do século XXI? A partir do momento em que se utilize todo conhecimento construtivista do início do século passado, passando da teoria a uma efetivação de sua prática. Para isso é necessário perseverança e vontade de fazer acontecer, e está no professor a oportunidade de promover esta mudança, a escola não é o prédio, a escola tem cheiro, tem cor e pensa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; MORAN, José Manuel. (org.). **Integração das tecnologias na educação**. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005.

CAMACHO, Kemly. **O Abismo Digital**. Disponível em <http://vecam.org/article551.html>. Acessado em 6 de setembro de 2010.

DOWBOR, L. **Tecnologias do Conhecimento: os desafios da educação**. Petrópolis: Editora Vozes LTDA, 2001.

DUARTE, Fábio e Frey, Klaus. **Redes Urbanas**. In: Duarte, Fábio; Quandt, Carlos; Souza, Queila. (2008). *O Tempo Das Redes*, p. 156. Editora Perspectiva S/A.

GADOTTI, Moacir. **Convite à leitura de Paulo Freire**. São Paulo: Scipione, 1999.

GIRARDELLO, Gilka. **Diante do abismo digital: mídia-educação e mediações**. Disponível em [http://www.perspectiva.ufsc.br/perspectiva\\_2009\\_01/Monica\\_Gilka.pdf](http://www.perspectiva.ufsc.br/perspectiva_2009_01/Monica_Gilka.pdf) > acessado em 15 de julho de 2011

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão escolar: teoria e prática**. 5 ed. Goiânia: Editora alternativa, 2004.

MARQUES, Maria Osorio. **A escola no computador: linguagem rearticulada, educação outra**. Ijuí: Unijuí, 2006.

MASETTO, Marcos T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: \_\_\_\_\_. MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 12 ed. Campinas: Papirus, 2000.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo, **Formação docente e novas tecnologias**. Disponível em <http://www.cedu.ufal.br/projetos/internet/brasiliadef.htm> , acessado em 8 de setembro de 2011.

MORAN, J. M, **A integração das tecnologias na educação**. Disponível em <http://www.eca.usp.br/prof/moran/integracao.htm>, acessado em 26 de julho de 2011.

MORAN, J. M; MASETTO, M. T; BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 13ª Ed. Papirus. São Paulo, 2007.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à Educação do Futuro**. São Paulo. Cortez Editora. 2001.

ROSA NETO, E. **Didática da Matemática**. São Paulo-SP: Editora Ática, 1998.

SANTANA, Paulo Medeiros, **A importância da aplicação prática de recursos tecnológicos e audiovisuais em matemática**. Disponível em <  
<http://www.webartigos.com/articles/35041/1/A-IMPORTANCIA-DA-APLICACAO-PRATICA-DOS-RECURSOS--TECNOLOGICOS--E-AUDIOVISUAIS-NA-MATEMATICA/pagina1.html>>, acessado em 7 de setembro de 2011.